



## Análise fitoquímica do óleo essencial e do hidrolato de *Lippia dulcis* Trev. Moldenk

Gleisson W.C. Lemos<sup>1</sup>, Selino M. Costa Filho<sup>1</sup>, Pedro L. N. Oliveira<sup>1</sup>, Yasmine R. Batista<sup>1</sup>, Taiara A. Picanço<sup>1</sup>, Lauro E. S. Barata<sup>1</sup>, Adilson Sartoratto<sup>2</sup>, Elaine C. P. Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas – Campinas, Brasil  
gwillen7@gmail.com

Palavras-chave: fitoquímica, óleo essencial, hidrolato, *Lippia dulcis*

As plantas pertencentes à família Verbenaceae são reconhecidas por sua elevada produção de óleos essenciais (OEs) (1). A *Lippia dulcis* Trev. Moldenk é uma *Verbenaceae* intensamente doce, facilmente encontrada em países da América Latina. Possui potencial edulcorante, sendo utilizada no tratamento de tosse, bronquite e resfriados, diabetes, possui atividade antibactericida, anti-inflamatória e antiespasmódica, e também é utilizada para tratar problemas gastrointestinais (2). O objetivo do trabalho é analisar a composição química do óleo essencial e do hidrolato de *Lippia dulcis* Trev. O material vegetal foi coletado no horto medicinal do Projeto Farmácia Viva, onde foram utilizadas 128,38g de partes aéreas, que foram secas em estufa de circulação de ar em temperatura constante de 40°C, por 72h. O óleo essencial foi extraído no Laboratório de Biotecnologia de Plantas Medicinais, onde foi obtido pelo método de hidrodestilação via Clevenger, utilizando 1,2L de água destilada. O hidrolato foi coletado após a retirada do OE. A composição química do óleo essencial de *L. dulcis* foi analisada por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (CG-EM) e a identificação dos compostos por comparação de seus espectros de massas (EM) e do Índice de retenção (IR) com os dados disponíveis na biblioteca NIST versão 2.0 e ADAMS (3). Nas análises foi possível identificar 20 constituintes no OE, em sua maioria sesquiterpenos, dentre os compostos destacou-se a hernanducina (12,68%),  $\delta$ -cadineno (9,80) e  $\alpha$ -bisabolol (8,56%) e 4 compostos no hidrolato, destacando-se o éster bis(2-etilhexil) do ácido hexanodióico (74,64%),  $\alpha$ -trans-bergamoteno (11,17%) e 6-metil 5-hepten-2-ona (8,77%). O  $\alpha$ -bisabolol é a molécula responsável pela síntese da hernanducina na *L. dulcis* (4). A espécie *L. dulcis* apresenta variações químicas ao nível populacional (5), podendo ter resultado significativo nessa análise. Os resultados da análise fitoquímica do óleo essencial e do hidrolato de *L. dulcis* ajudam a identificar os diversos compostos químicos presentes na planta, possibilitando a aplicação dessas substâncias para diversos estudos biológicos.

1. Stashenko, E. E., Jaramillo, B. E., Martínez, J. R. Revista de la Academia Colombiana de Ciências, 2003, 27, 579 – 597.

2. Granados-Dieseldorff, N., Paredes, M., Ordóñez, M., Martínez, V. Revista Científica, 2013, 23(1), 68–77.

3. Adams, R.P. 4 th ed. Carol Stream, IL: Allured Publishg Co., 2007.

4. Attia, M., Kim, S., Ro, D., 2012, 527(1), 37-44.

5. Souto-Bachiller, F. A. et al. Phytochemistry, 1997, v. 44, n. 6, p. 1077-1086.

Agradecimentos: Universidade Federal do Oeste do Pará, Sectet-PA, Embrapa Amazônia Oriental, Projeto Farmácia Viva (UFOPA), PROCAD-AMAZONIA, CPQBA-UNICAMP, Laboratório de Biotecnologia de Plantas Medicinais (UFOPA)